



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS
DE LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA

ATHIRSON DE CARVALHO LIMA CANDIDO

**MOVIMENTOS DE SUBJETIVIDADE EM PRODUÇÕES ESCRITAS
DE ALUNOS EM SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

João Pessoa/PB

2024

MOVIMENTOS DE SUBJETIVIDADE EM PRODUÇÕES ESCRITAS DE ALUNOS EM SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação dos Cursos de Graduação Presenciais de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Farias Francelino

Co-orientadora: Profa. Dra. Edjane Gomes de Assis

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C217m Candido, Athirson de Carvalho Lima.
Movimentos de subjetividade em produções escritas de
alunos em séries finais do ensino fundamental II /
Athirson de Carvalho Lima Candido. - João Pessoa, 2024.
41 f. : il.

Orientador : Pedro Farias Francelino.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da
Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes, 2024.

1. Discurso. 2. Educação. 3. Função-Autor. 4.
COVID-19. I. Francelino, Pedro Farias. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 37

ATHIRSON DE CARVALHO LIMA CANDIDO

MOVIMENTOS DE SUBJETIVIDADE EM PRODUÇÕES ESCRITAS
DE ALUNOS EM SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação dos Cursos de Graduação Presenciais de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Data de aprovação: ____/____/____

Banca examinadora:

Prof. Dr. Pedro Farias Francelino
Orientador (DLPL-UFPB)

Profa. Dra. Edjane Gomes de Assis
Co-orientadora (DLPL/UFPB)

Profa. Dra. Oriana de Nadai Fulaneti
Examinadora (DLPL/UFPB)

Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva
Examinador (DLPL/UFPB)

Profa. Dra. Eliana Vasconcelos da Silva Esvael
Suplente (DPL/UFPB)

O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar.

Michel Foucault

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me iluminado e guiado até aqui.

Aos meus pais, Márcia Edna e José Eriomar, aos meus irmãos, Erices Carvalho e Ísis Carvalho e à minha tia Miris Carvalho, por sempre estarem ao meu lado, independentemente das circunstâncias, me apoiando e ajudando a me tornar quem sou hoje. O amor e suporte de vocês foram fundamentais em cada etapa desta jornada.

A meu orientador, Pedro Francelino, por todo o conhecimento compartilhado. Agradeço imensamente à minha co-orientadora, Edjane Gomes de Assis, por todo o conhecimento compartilhado e com quem tive a oportunidade de trabalhar no projeto de extensão intitulado “O(a) Discente e a Volta ao Ensino Presencial: Uma Análise sobre os Processos de Subjetivação para Além do Texto Escrito” e do grupo de pesquisa intitulado “Discurso, Ensino e Suas Interfaces”, sou profundamente grato pelo seu apoio e incentivo ao longo dos projetos e da graduação.

À minha noiva, Mirelly Araújo, por ter me incentivado ao longo desses anos, sendo em muitos momentos meu ponto de apoio e escuta. Sua presença e compreensão foram essenciais para que eu pudesse superar os desafios e alcançar esta conquista.

Aos meus amigos José Lúcio, Sarah Nunes, José Ian, Francisco José, Lucas Nuam, Breno Figueiredo, Vinícius Lacerda, Eric Nitão, Marcos Aurélio, Pedro Mendes, João Mateus, Fábio Pacheco, Gabriela Pinto, Layssa Carla e Larissa Lima expresso minha profunda gratidão por contribuírem para o meu desenvolvimento pessoal ao longo dos anos. Agradeço sinceramente pelo apoio constante e por estarem sempre ao meu lado quando preciso.

Ao projeto de extensão intitulado “O(a) Discente e a Volta ao Ensino Presencial: Uma Análise sobre os Processos de Subjetivação para Além do Texto Escrito”, expresso minha sincera gratidão por ter sido fundamental para aprofundar minha compreensão da educação e proporcionar meu primeiro contato com a sala de aula. Agradeço a Geice Kelly e Sarah Weida pelo apoio constante e pelo aprendizado compartilhado ao longo desta jornada.

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) por ter me feito evoluir como um futuro professor, me trazendo experiências incríveis. Agradeço ao Professor Henrique Miguel e a professora Rosana Oliveira, por todas as orientações ao longo do programa. Agradeço também a professora Louize Moura, supervisora do programa, pois se tornou essencial ao longo do processo.

Ao Grupo de Pesquisa Discurso, Ensino e Suas Interfaces, que tem sido fundamental para a minha formação como pesquisador, expresso meus sinceros agradecimentos também à coordenadora Eliana Esrael.

Agradeço a CAPES pelo apoio financeiro que me permitiu contribuir para a pesquisa, ainda na graduação.

E por fim, gostaria também de deixar um agradecimento especial aos meus colegas de graduação, que, ao longo do tempo, se tornaram amigos essenciais no meu processo. Em particular, sou grato a Tainá Farias, Ana Maria, José Carlos, Karol Kimbelly, Esther Fernanda, Yasmin Carvalho, Lucas Gomes e Lucas Batista pela amizade e suporte ao longo dessa jornada.

RESUMO

A pandemia do coronavírus (COVID-19), iniciada na China em dezembro de 2019, rapidamente se espalhou pelo mundo no começo de 2020 gerando desafios imensos para a saúde pública e, consequentemente, para a educação em todo o Brasil. Durante os dois anos seguintes, a doença causou não apenas a perda de vidas, mas também deixou lacunas profundas e sem precedentes na educação brasileira. Diante deste cenário, nosso trabalho, de natureza qualitativa-interpretativa, teve como objetivo entender os impactos que a pandemia deixou na escrita dos alunos, além de descrever as estratégias adotadas pelas escolas para reintegrar esses estudantes. Também se buscou enfatizar a forma como as interações sociais foram retomadas nesse contexto. Com isso, o nosso trabalho contribui para os estudos sobre o impacto da pandemia na vida escolar dos alunos e realizar uma análise discursiva a partir de produções textuais de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública de João Pessoa. Nossa pesquisa foi conduzida entre o segundo semestre de 2022 e o primeiro semestre de 2023. Este trabalho é um recorte do projeto de extensão intitulado, “O(a) discente e a volta ao ensino presencial: uma análise sobre os processos de subjetivação para além do texto escrito”, cuja vigência foi de agosto de 2022 a julho de 2023. Observamos como os textos destes alunos refletem movimentos de subjetividade após a volta ao ensino presencial, sobretudo em seu processo de ressocialização pós-COVID-19. Para tanto, nos baseamos nos pressupostos da Análise do Discurso, especialmente nas obras de Michel Foucault (1997; 2004; 2005), Eni Orlandi (2009) e Cleudemar Alves Fernandes (2008), entre outros. Nossa análise se concentrou em destacar o aluno em sua função-autor, evidenciando suas fragilidades, anseios e suas vontades de verdade. Os textos evidenciaram como os discursos dos alunos revelam suas experiências e desafios ao retornarem ao ambiente escolar após um período tão disruptivo e que ficará marcado na memória do país.

Palavras-chave: Discurso; Educação; Função-Autor; COVID-19

ABSTRACT

The coronavirus (COVID-19) pandemic, which began in China in December 2019, quickly spread around the world in early 2020, generating immense challenges for public health and, consequently, for education throughout Brazil. During the next two years, the disease caused not only the loss of life, but also left deep and unprecedented gaps in Brazilian education. Given this scenario, our work, of a qualitative-interpretative nature, aimed to understand the impacts that the pandemic left on students' writing, in addition to describing the strategies adopted by schools to reintegrate these students. It also sought to emphasize the way in which social interactions were resumed in this context. With this, our work contributes to studies on the impact of the pandemic on students' school life and to carry out a discursive analysis based on textual productions of students in the 9th grade of Elementary School II from a public school in João Pessoa. Our research Our survey was conducted between the second half of 2022 and the first half of 2023. This work is an excerpt from the extension project entitled, "The student and the return to face-to-face teaching: an analysis of the processes of subjectivation beyond the written text", which was valid from August 2022 to July 2023. We observed how the texts of these students reflect movements of subjectivity after returning to face-to-face teaching, especially in their post-COVID-19 resocialization process. To do so, we based ourselves on the assumptions of Discourse Analysis, especially in the works of Michel Foucault (1997; 2004; 2005), Eni Orlandi (2009) and Cleudemar Alves Fernandes (2008), among others. Our analysis focused on highlighting the student in his author-function, evidencing his weaknesses, desires and his desires for truth. The texts showed how the students' discourses reveal their experiences and challenges when returning to the school environment after such a disruptive period and that was will be marked in the country's memory.

Keywords: Speech; Education; Author-Function; COVID-19

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 ESCRITA DE SI E PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO	14
1.1 Discurso e produção de sentido.....	14
1.2 Sujeito e autor.....	17
2 CONHECENDO O SUJEITO ALUNO EM CONTEXTO PANDÊMICO	22
2.1 A complexa volta ao ensino presencial.....	22
2.2 Inserindo os alunos em atividades de escrita.....	24
3 NAS MATERIALIDADES DISCURSIVAS: MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA	30
3.1 Produção textual e análise da Narrativa 'História de Yumi e Ana'.....	30
3.2 Cartas como Espelho: Uma Leitura Discursiva da Comunicação Escrita;.....	34
3.3 Eu do passado.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40
ANEXOS	41

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, que começou no final de 2019, impactou o mundo de maneira profunda e abrangente. Durante quase três anos, esse vírus afetou diretamente a vida da população global, trazendo desafios sem precedentes para diversos setores, incluindo a educação. Dessa maneira, observamos que um vírus, que não chamou tanta atenção inicialmente, se espalhou rapidamente pelos cinco continentes, configurando-se como uma pandemia, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Assim, é fundamental entender como o governo federal, que adotou posturas contraditórias ao longo desse período, assim como o estado da Paraíba e o município de João Pessoa, se posicionaram diante dos desafios impostos. Para isso, é necessário analisar as estratégias que foram implementadas para enfrentar essa conjuntura. No campo da educação a pandemia impactou diretamente a educação, pois nunca se imaginou que alunos poderiam ficar tanto tempo afastados das salas de aula e do convívio com seus colegas de escola.

A escolha de três produções textuais dos discentes nos permitiu uma análise aprofundada, com foco na diversidade de temas e estilos abordados. Essa seleção visa refletir a variedade de experiências e perspectivas dos alunos. A partir dessas produções, será realizada uma análise detalhada, categorizando os principais resultados e identificando os elementos de subjetividade que emergem em cada texto. A qualificação dos dados será fundamental para evidenciar os movimentos de subjetividade presentes no corpus, permitindo uma compreensão mais rica e complexa das vozes dos estudantes. Essa abordagem não apenas ilumina as particularidades de cada produção, mas também enriquece a discussão sobre a expressão individual e coletiva no contexto escolar.

Nos últimos anos, a educação tem enfrentado obstáculos significativos, especialmente no desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos nas séries finais do Ensino Fundamental II. A escrita vai além de ser uma habilidade técnica; trata-se de um processo complexo que envolve a expressão de subjetividades e a construção de significados pessoais que são também sociais. Através da escrita, os alunos têm a oportunidade de explorar suas identidades, emoções e perspectivas, refletindo sobre suas experiências pessoais e o mundo ao seu redor.

Neste contexto, torna-se importante entender como a pandemia influenciou o desenvolvimento dessas habilidades e de que forma os alunos têm lidado com a expressão de suas subjetividades por meio da escrita. Analisando as produções escritas dos alunos, podemos entender um pouco sobre suas experiências e desafios durante esse período crítico, além de fornecer subsídios para estratégias pedagógicas mais eficazes.

Nossa pesquisa se concentra em analisar como os alunos expressam suas subjetividades em suas produções escritas, quais temas e questões são recorrentes, e de que forma o ambiente escolar e as práticas pedagógicas influenciam esse processo. Para isso, com base em ações planejadas conforme o contexto que se apresentava naquele momento entre o período de agosto de 2022 a julho de 2023, foram coletadas e analisadas amostras de textos produzidos por alunos de uma escola do município de João Pessoa-PB, considerando aspectos como linguagem, estilo, conteúdo e estrutura narrativa – movimentos discursivos que materializam as ideologias dos sujeitos. Dessa forma, mostraremos como a subjetividade é expressa nos textos dos alunos e como isso pode impactar seu desenvolvimento, além de abrir espaço para uma análise aprofundada dos fatores que contribuem para essas expressões.

Torna-se fundamental entender como foi o processo de retorno às aulas presenciais, que avançou à medida que o impacto do vírus diminuiu. É crucial ressaltar que o governo brasileiro teve um papel central nesse processo, considerando especialmente as controvérsias em torno da importância dada à vacinação. A retomada das aulas envolveu não apenas ajustes logísticos, mas também um esforço contínuo para garantir a segurança e o bem-estar de alunos e professores.

É importante afirmar que a motivação para o desenvolvimento desse trabalho surgiu através da minha participação como membro do PROBEX (Programa de Bolsas de Extensão), com o projeto de extensão intitulado, “O(a) discente e a volta ao ensino presencial: uma análise sobre os processos de subjetivação para além do texto escrito”, que se iniciou no segundo semestre de 2022 e teve seu término no fim do primeiro semestre de 2023. O projeto compreendeu articular os conhecimentos teóricos com a prática cotidiana escolar, visando um maior alinhamento entre o que é aprendido em sala de aula e sua aplicação prática. Um dos focos principais foi entender os processos de subjetivação dos alunos do 9º ano no retorno ao ensino presencial, um aspecto especialmente relevante considerando o contexto pandêmico.

Neste projeto, nos fundamentamos nos pressupostos da Análise do Discurso francesa, guiando-nos especialmente nas obras de Michel Foucault (1997; 2004; 2005), Orlandi (2009) e Cleudemar Alves Fernandes (2008), dentre outros. De acordo com essa linha de pensamento, a escola é um espaço produtor de subjetividades, onde discursos organizados por relações de poder seguem uma ordem institucionalizada e estão atravessados de elementos simbólicos que representam o conceito de uma sociedade de controle. Esses textos se tornaram uma base crucial para a produção deste trabalho, pois nos permitiram aprofundar significativamente nos conceitos abordados.

Portanto, a relevância deste trabalho para a pesquisa acadêmica reside na análise dos textos visto como espaços que os alunos encontram para materializarem suas verdadeiras vontades e pensamentos. Esse processo é fundamental para a construção de sua identidade como sujeitos autores, permitindo uma compreensão mais profunda de como os alunos expressam e moldam suas subjetividades por meio da escrita.

Para uma melhor compreensão, organizamos esse trabalho em três capítulos: No primeiro capítulo, “Escrita de si e processo de subjetivação”, abordamos a escrita de si como um processo de subjetivação, examinando como o discurso e a produção de sentido contribuem para a formação da identidade do sujeito. Este capítulo também discute a distinção entre o sujeito e o autor, analisando como os alunos se posicionam conforme suas condições de produção. No segundo capítulo, “Conhecendo o sujeito aluno em contexto pandêmico”, buscamos entender como os alunos, após um período de isolamento social e ensino remoto, se reintegraram ao ambiente escolar e como suas experiências pandêmicas se refletiram em suas produções escritas. E no terceiro capítulo, “Nas materialidades discursivas: movimentos de resistência”, nosso capítulo de análise, identificamos como a escrita serve como um espaço de resistência e agência, permitindo que os estudantes desafiem normas e expectativas, expressando suas subjetividades de forma única e poderosa. Dando sequência ao nosso trabalho temos as Considerações Finais em que fizemos uma recapitulação dos principais aspectos identificados seguindo das Referências que foram utilizadas como fundamentação.

CAPÍTULO 1:

A ESCRITA DE SI E PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO

Para entender o processo de escrita do sujeito aluno e como seus textos refletem um processo de subjetivação, é fundamental primeiramente familiarizar-se com os estudos da Análise do Discurso de linha francesa, sobretudo na esteira do teórico Michel Foucault, Eni Orlandi e outros. Sendo assim, neste capítulo vamos discutir brevemente alguns conceitos essenciais que nos ajudam a entender como ocorre o entrelaçamento entre o discurso e a produção de sentido.

1.1 Discurso e produção de sentido

Há uma variedade de perspectivas teóricas quando se trata do discurso. No entanto, para abordá-lo de forma mais sólida, é essencial entender algumas categorias como: enunciado e enunciação e teorias subjacentes.

Portanto, em primeiro lugar, iremos investigar a compreensão do discurso sob a ótica foucaultiana, mergulhando de modo mais incisivo no conceito do autor sobre a produção de sentido. Para tanto, comecemos pela noção de enunciado.

Foucault (2020) discute o conceito de enunciado dentro do contexto discursivo. Para ele, o enunciado está intrinsecamente ligado a tudo o que é expresso e repetido, constituindo as ideias que moldam uma narrativa específica e possibilitando a identificação com uma tradição. Segundo Foucault (2020, p. 24),

Assim é a noção de tradição: ela visa a dar uma importância temporal singular a um conjunto de fenômenos, ao mesmo tempo sucessivos e idênticos (ou, pelo menos, análogos); permite repensar a dispersão da história na forma desse conjunto; autoriza reduzir a diferença característica de qualquer começo, para retroceder, sem interrupção, na atribuição indefinida da origem; graças a ela, as novidades podem ser isoladas sobre um fundo de permanência, e seu mérito transferido para a originalidade, o gênio, a decisão própria dos indivíduos.

Desse modo, Foucault mostra a necessidade de ruptura com o estruturalismo ortodoxo. Ou seja, para ele o enunciado deve ser visto como uma *função enunciativa*. Nada deve ser entendido de forma isolada, mas dentro de um processo sócio histórico. Esta abordagem difere das perspectivas estruturalistas tradicionais que fazem uma abordagem tangenciando os elementos extralinguísticos

Já sobre a noção de discurso, Foucault (2007, p. 132) afirma que: "chamaremos de discurso um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva". Dessa maneira, ele argumenta que os enunciados são gerados em determinados regimes de verdade, representando um conjunto de normas e regras que definem o que é

considerado verdadeiro dentro da sociedade. Essas afirmações não são apenas elementos do discurso; elas também influenciam as percepções dos sujeitos sobre a realidade e o que é considerado verdadeiro e legítimo em um contexto determinado.

A forma como nos expressamos revela nossos valores, posicionamentos políticos e a nossa posição na sociedade. O discurso, enquanto fenômeno linguístico, estabelece os limites do que pode ou não pode ser dito. Sobre este aspecto, o teórico Michel Foucault no livro, *A Ordem do Discurso* (2014), aborda diversos fatores que exercem influência sobre o domínio discursivo. Podemos compreender este processo quando ele discute a *rarefação do discurso*¹, explicando como determinados elementos impactam a sua ocorrência e disseminação.

Esta problematização estabelecida por Foucault é importante para entendermos o processo discursivo em nossa contemporaneidade. Nos últimos anos, tem se tornado cada vez mais frequente a manifestação de opiniões por parte de indivíduos sem embasamento sólido em determinados assuntos. Um exemplo notório disso foi durante a pandemia, quando muitas pessoas se posicionaram sobre questões educacionais e debateram intensamente sobre como o retorno às aulas deveria ser conduzido. Ao longo da pandemia se intensificou uma relação de forças entre o poder estatal e a questão de produtividade, sendo ela liberada pelos empresários neoliberais, com foco na maximização da produtividade e na visão da educação como mera mercadoria.

Ao elaborar o estudo sobre o poder, Foucault propõe uma forma de reduzir essa tendência à aleatoriedade, introduzindo o conceito de *proibição*, não como algo regido por leis formais, mas sim fundamentado nos dispositivos que influenciam na construção do sujeito discursivo. Considera assim, os impactos desse fenômeno na sociedade enfatizando o que compreende como “certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade” (Foucault, 2014.p. 9). Na sociedade atual, é evidente que algumas vozes são amplificadas e atendidas, enquanto outras acabam negligenciadas e silenciadas, demonstrando a regulação social inerente aos discursos.

É importante destacar que os discursos com suas “verdades” são moldados pelas forças reguladoras das instituições e são influenciados por uma variedade de fatores, como cultura, história e poder. Foucault discorre que “a verdade mais elevada já não residia mais do que era

¹ A rarefação do discurso se refere à prática de retirar expressões desnecessárias do discurso, retendo apenas o necessário para transmitir a mensagem desejada. Isso pode ser feito por vários motivos, por exemplo, para tornar seu discurso mais claro, conciso e direto.

o discurso, ou no que ele fazia, mas residia no que ele dizia: chegou um dia em que a verdade se deslocou do ato ritualizado, eficaz e justo” (Foucault, 2014, p.15).

Isso nos leva a compreender que o discurso não é neutro, uma vez que ele é expresso por indivíduos com interesses diversos, resultando em diferentes perspectivas e, por vezes, conflitos de interesses dentro de um determinado contexto social. Ou seja: os discursos estão sempre sendo influenciados de alguma forma. Portanto, é importante considerar que os discursos são dinâmicos e estão sujeitos a diversas influências que podem impactar sua interpretação acerca da realidade. A linguagem utilizada, a escolha das palavras, o tom de voz, os gestos e até mesmo o ambiente em que o discurso é realizado podem influenciar na forma como a mensagem é recebida e compreendida pelos sujeitos.

Dessa forma, o discurso é o lugar em que as pessoas expressam genuinamente suas vontades, ideologias, crenças e experiências pessoais. Um exemplo disso, pode ser encontrado nas eleições políticas ocorridas no Brasil em 2022. Durante esse período, houve uma ampla utilização das redes sociais pela população para expressar suas opiniões, dando voz a seus discursos e tornando evidente essa necessidade de expressão.

Sobre o atravessamento da história por meio do discurso, Orlandi (2009) afirma que “na análise de discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho geral, constituído do homem e da sua história”. (Orlandi, 2009. p. 15). Desse modo, o discurso é uma materialidade linguística que transmite significados por meio da linguagem em curso, seja ela verbal ou não-verbal, até o silêncio do sujeito quer dizer algo, pois como citado por Foucault “é necessário o silêncio da razão para curar os monstros, basta que o silêncio esteja alerta, e sei que a preparação permanece” (Foucault, 2014, p. 13). Vemos, deste modo, que até o não dizer acaba sendo uma forma de o sujeito produzir sentido. O discurso então transcende simplesmente palavras ou frases isoladas, mas envolve ideias, valores e, sobretudo, significados. Através dele, os sujeitos não apenas atualizam discursos preexistentes, mas também os enriquecem com perspectivas do mundo. Quando alguém se expressa, não está simplesmente reproduzindo ideias ou palavras; ao contrário, está diretamente envolvido na construção e na evolução de suas individualidades por meio do discurso.

Outro conceito proposto por Foucault compreende a *enunciação*. Uma forma de os sujeitos atualizarem os seus discursos produzirem sentidos. Foucault (2020, p. 60) disserta que “se tem uma unidade, se as modalidades de enunciação que utiliza, ou às quais dá lugar, não são simplesmente justapostas por uma série de contingências históricas, é porque emprega, de forma constante, esse feixe de relações”. Podemos entender que a *enunciação* não é apenas a transmissão de informação, mas também a interpretação ativa e a produção de sentido por parte

de quem a recebe. Isso demonstra que o sentido não é fixo, mas muda dependendo das experiências, crenças, valores e outras dimensões contextuais. Para isso, chegamos ao conceito de *formação discursiva* que compreende “os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações) diremos, por convenção que se trata de uma formação discursiva”. (Foucault, 2008, p. 43). Assim, quando um professor fala, podemos entender, mediante sua formação discursiva, como se posiciona em relação às questões pedagógicas, por exemplo. Isto porque reconhecemos em seu discurso a regularidade e singularidade dos enunciados.

Diante dessas discussões podemos observar que tudo deve ser compreendido a partir das condições de produção. Orlandi (2009) discorre que “podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato.” (Orlandi, 2009. p. 30). Nesse aspecto, os sujeitos não apenas absorvem conhecimento, mas também têm a capacidade de revitalizar e remodelar discursos. Portanto, a produção de sentido não só facilita a compreensão do mundo, mas também impulsiona a habilidade humana de recriar e renovar continuamente os discursos já estabelecidos.

É essencial que os sujeitos possam se expressar de modo que compreendamos seus pontos de vista. Esta habilidade de comunicar ideias é crucial para entender os indivíduos, possibilitando-nos compreender melhor suas posições como cidadãos por meio do discurso. Foucault (2000, p.237) enfatiza que:

Falar é fazer alguma coisa, algo diferente de exprimir o que se pensa, de traduzir o que se sabe e, também, de colocar em ação as estruturas de uma língua; mostrar que somar um enunciado a uma série preexistente de enunciados é fazer um gesto complicado e custoso que implica condições e comporta regras (Foucault, 2000. p. 237).

Dessa maneira, o ato de fala para Foucault vai além da simples expressão de pensamentos ou transmissão de conhecimentos. Consiste em maneiras de influenciar o mundo. Para entender melhor o funcionamento da construção de sentido, na próxima seção abordaremos como esse processo influencia na formação do sujeito em função autor.

1.2 Sujeito e função-autor

Como vimos no tópico anterior, a noção de sujeito está profundamente entrelaçada com o processo sócio histórico. Nesse contexto, surge o conceito de *sujeito discursivo*, que é moldado e mediado por variáveis como história e ideologia, entre outros fatores. Isto significa

dizer que o sujeito não é neutro que simplesmente cria e interpreta textos, mas é formado por diversas forças, como estruturas de poder, ideologias dominantes e discurso social. Fernandes (2008, p. 22-23) oferece uma síntese fundamental sobre a definição destes sujeitos:

o sujeito discursivo, deve ser considerado sempre como um ser social, apreendido em um espaço coletivo; portanto, trata-se de um sujeito não fundamentado em uma individualidade, em um “eu” individualizado, e sim um sujeito que tem existência em um espaço social e ideológico, em um dado momento da história e não em outro.

Ou seja: não estamos mais no campo da individualidade unitária sem relação com o outro, mas no terreno social – o indivíduo que se molda através do outro em convívio social. Foucault questiona o conceito de sujeito estável e consistente, argumentando que o sujeito é uma construção histórica e social que muda ao longo do tempo. Ele explora as identidades e os discursos moldados por práticas sociais, políticas e institucionais. Portanto, a definição de sujeito na AD está intrinsecamente relacionada com a noção de formação discursiva. Segundo Fernandes (2008, p. 36):

Podemos atestar que toda formação discursiva apresenta, em seu interior, a presença de diferentes discursos, ao que, na Análise do Discurso, denomina-se interdiscurso. Trata-se, conforme assinalamos, de uma interdiscursividade caracterizada pelo entrelaçamento de diferentes discursos, oriundos de diferentes momentos na história e de diferentes lugares sociais.

Dessa forma, segundo Fernandes (2008) podemos entender o sujeito como, fundamentalmente, relacionado aos efeitos discursivos que são influenciados e moldados pela ideologia que permeia o pensamento crítico humano. As relações complexas entre os sujeitos e os discursos são essenciais para a compreensão de como as narrativas e os sistemas de significado desempenham um papel ativo na formação das identidades e perspectivas dos indivíduos.

Isto implica dizer que o sujeito não é apenas um receptor do discurso, mas também um sujeito ativo que participa diretamente da construção, reinterpretação e circulação contínua das decisões que envolvem a sociedade. Essa dinâmica revela uma interação constante entre o discurso externo e a reflexão interna do sujeito, contribuindo para a formação contínua da identidade e da visão crítica de mundo do sujeito. É o que ocorre no interior, por exemplo, da instituição escolar como espaço de subjetividades e circulação do poder-saber.

Para Foucault, o sujeito é uma construção histórica, moldada por práticas sociais, políticas e discursivas. Em grande parte, o ambiente no qual um sujeito cresce e as interações que mantém com outros sujeitos exercem uma influência significativa em sua formação. O que ele absorve dessas experiências, das conversas e das opiniões compartilhadas, acaba moldando sua própria perspectiva e visão de mundo. Sendo assim, podemos compreender que o discurso

de um sujeito está intrinsecamente vinculado às relações de poder presentes na sociedade, uma vez que ele tende a reproduzir discursos previamente estabelecidos. Por isso, torna-se evidente a importância das relações sociais, pois as palavras proferidas e as condições enfrentadas pelo sujeito influenciam diretamente na reprodução desses discursos.

Chegamos, deste modo, ao processo de *objetivação dos sujeitos* através de práticas divisoras. Em seus estudos sobre a loucura na Idade Média, Foucault em 1961, na sua fase inicial, ao escrever sua tese de doutorado e os primeiros trabalhos importantes, problematiza a divisão entre loucura e sanidade, bem como entre normalidade e anormalidade. Essa distinção estabelece um critério pelo qual os sujeitos passam a ponderar e julgar suas próprias ações, questionando se estas se alinham, ou não, ao que é considerado "normal" ou "louco". Tal problematização desencadeia um complexo jogo de relações de poder: o sujeito se vê em confronto consigo mesmo². A busca por atender esses padrões estabelecidos transcende o âmbito do comportamento social, tornando-se também um meio pelo qual se exerce poder sobre si mesmo, influenciando suas percepções e condutas de acordo com as normas predominantes. Essa é uma dinâmica que podemos observar na sociedade atualmente, onde os sujeitos discursivos, muitas vezes, hesitam em expressar determinadas opiniões por receio das possíveis reações e interpretações da sociedade: no mundo midiaticizado das redes sociais é o que se convencionou chamar de "cancelamento". Sobre este movimento de objetivação Revel afirma que:

Os modos de objetivação que transformam os seres humanos em sujeitos - o que significa que há somente sujeitos objetivados e que os modos de subjetivação são, nesse sentido, práticas de objetivação; de outro lado, a maneira pela qual a relação consigo, por meio de um certo número de técnicas, permite constituir-se como sujeito de sua própria existência (Revel, 2005, p. 82).

Ainda sobre essa discussão, Fernandes enfatiza que os modos de subjetivação são responsáveis por gerar sujeitos singulares. Ele argumenta que é fundamental examinar os discursos para identificar os processos utilizados na produção da subjetividade e, por conseguinte, na formação dos sujeitos (Fernandes, 2011, p. 4).

Em outras palavras, os sujeitos, através de suas experiências e vivências, manifestam suas próprias verdades e aspirações. Essas verdades não apenas refletem suas percepções individuais do mundo, mas também revelam os desejos mais profundos que os impulsionam e

² Na perspectiva de Foucault, o conceito de "loucura" na sociedade era, na verdade, um instrumento de controle social e higienização. Segundo Foucault, a "loucura" era atribuída a indivíduos que desafiavam ou subvertiam a ordem social dominante, e, portanto, era utilizada para justificar a exclusão e a interdição destes indivíduos. O estudo de Foucault critica a forma como a verdade científica é empregada para legitimar práticas de exclusão social, revelando como a ciência pode ser instrumentalizada para reforçar mecanismos de controle e disciplina.

os definem. Essa expressão das vontades de verdade os conecta a uma teia complexa de relações sociais, culturais e históricas, moldando assim suas identidades e trajetórias.

Entendemos, portanto, que as experiências cotidianas passam a ser um processo de subjetivação e influenciam diretamente na formação do nosso eu, moldando nossa identidade e maneira de ser. A partir dessa construção pessoal, somos influenciados a refletir e agir de acordo com os modelos sociais que nos são apresentados. Essa interação contínua entre o contexto cotidiano e a nossa própria percepção de nós mesmos não apenas nos definem como sujeitos, mas também nos proporcionam um espaço para desenvolvermos nossos pensamentos e ações de maneira mais consciente e autêntica de acordo com o que entendemos na sociedade.

A partir dessa premissa, Michel Foucault (2008) postula que a noção de autoria compreende um papel fundamental no agrupamento e na estruturação do discurso. Para ele, o autor é não apenas um princípio de organização social e discursiva, mas também um elemento que influencia a autoridade dos textos. No entanto, é importante ressaltar que essa função autor não é estática nem imune a questionamentos. Pelo contrário, ela pode e deve ser alvo de análise crítica, o que abre espaço para uma compreensão mais ampla e plural do sujeito. Sobre o conceito de autoria Cândido *et al* (2022, p. 5) discorre que

A função-autor não ocupa uma posição meramente intradiscursiva ou apenas sociocultural, mas as duas vinculadas ao atravessamento discursivo e às construções de sua sociedade, entrelaçando também a fabulação, o autor paira sobre a existência do discurso.

A noção de autoria está intimamente entrelaçada com uma construção discursiva e social, na qual o autor é moldado por práticas de poder e controle. Assim, ao materializar seus discursos, podemos identificar as vontades de verdade que o autor deseja comunicar, bem como compreender sua posição social e experiências ao longo da vida. Essa compreensão se torna evidente quando analisamos já algumas obras, uma vez que cada autor possui características distintas, expressas tanto através das palavras escolhidas quanto dos discursos empregados.

Foucault (2014, p. 25) argumenta que "o autor, não entendido, é claro como o indivíduo falante que pronunciou ou escreveu um texto, mas o autor como princípio de agrupamento do discurso." É crucial entender que o autor, sobretudo quando nos referimos ao sujeito aluno, não está simplesmente redigindo um texto, mas sim expressando suas perspectivas e vontades de verdade. Ao escrever sobre determinado tema, os sujeitos estão, de fato, destacando suas opiniões, o que compreende um papel significativo na compreensão de seu posicionamento na sociedade. Ou seja, o autor é como o próprio termo diz, uma função exercida pelo sujeito, uma maneira pela qual os sujeitos organizam elementos dispersos socialmente e materializam seus

discursos, seja de maneira verbal ou não verbal. Até mesmo o silêncio pode transmitir significados profundos, pois o aluno ao optar por não escrever, não cumprir o que lhe foi determinado, está comunicando algo essencial sobre suas emoções, pensamentos ou desejos. Esse silêncio pode ser uma forma de protesto, resistência, contemplação ou até mesmo uma expressão de desconforto ou discordância. É uma linguagem sutil, mas poderosa, pois revela nuances da identidade e da experiência do indivíduo, muitas vezes de maneira que as palavras faladas ou escritas não conseguem expressar completamente.

Entendemos, portanto, que a compreensão do autor é crucial na educação, sobretudo no ambiente de sala de aula. Ao analisar as escritas dos alunos e interpretar suas expressões, os professores conseguem identificar nuances que revelam aspectos essenciais sobre eles. É evidente, pois, que ao produzir seus textos, os alunos assumem o papel de autores, transmitindo discursos permeados de subjetividade, pois "um indivíduo que se lança a escrever um texto diante do horizonte de uma obra possível assume por si só a função do autor" (Foucault, 2014 p. 27). Portanto, ao longo da experiência em sala de aula, os educadores podem conduzir análises que destacam como os alunos expressam suas próprias verdades, sempre priorizando suas vozes e perspectivas sobre sua realidade social.

No capítulo seguinte, mostraremos o impacto da pandemia nos sujeitos alunos e exploraremos como ocorreu o processo de ressocialização dos alunos depois de um longo período fora do ambiente escolar através das aulas em modalidade remota.

CAPÍTULO 2:

CONHECENDO O SUJEITO ALUNO EM CONTEXTO PANDÊMICO

Neste capítulo, vamos mergulhar na jornada de retorno ao ensino presencial, compartilhando os passos que foram tomados para garantir que os alunos se reintegrassem de forma eficaz à rotina das aulas presenciais. Para tanto, falaremos também sobre algumas atividades desenvolvidas no projeto de extensão intitulado, “O(a) discente e a volta ao ensino presencial: uma análise sobre os processos de subjetivação para além do texto escrito”, o projeto que motivou nosso trabalho, com o objetivo de reconectar os alunos consigo mesmo enquanto sujeitos sociais.

2.1 A complexa volta ao ensino presencial

Em 2019, o mundo foi devastado por uma pandemia - a COVID-19. Esta crise mostrou, de maneira contundente, as formas de exclusão enraizadas em uma sociedade que há muito tempo se sentia negligenciada pelas autoridades públicas. Pela primeira vez, nos deparamos com a realidade de crianças confinadas em casa vinte e quatro horas por dia, privadas do contato com seus colegas de escola, amigos e de outros aspectos essenciais em sua vida social e educacional.

No Brasil, inicialmente, os alunos foram privados das aulas presenciais devido à alta incidência de casos da doença. Após o impacto inicial, surgiu a necessidade de encontrar alternativas para que os alunos pudessem recuperar sua rotina educacional. Dessa forma, os estados e municípios começaram a implementar o ensino remoto, visando evitar danos irreparáveis ao progresso dos estudantes. Essa medida tornou-se crucial naquele momento, uma vez que era imprescindível que os alunos pudessem manter o ritmo de aprendizado e não perdessem conteúdo ao longo dos anos.

A pandemia teve um impacto significativo também para os professores; muitos enfrentaram pela primeira vez o desafio de ministrar aulas remotas e lidar com as complexidades das plataformas digitais. Portanto, os docentes tiveram que se adaptar à realidade de não ter contato direto com seus alunos e ainda em conviver com a dificuldade de acesso à internet, pois a desigualdade social no Brasil é significativa. Isso se revelou prejudicial, resultando em um alto número de alunos ausentes nas aulas remotas.

Desse modo, as aulas remotas evidenciaram ainda mais essa disparidade. Sobre este aspecto Neri e Osório (2021, p. 29) evidenciam que:

Uma das principais barreiras ao ensino remoto de qualidade é a conectividade. Estimativas feitas por pesquisadores do IPEA apontam que, em 2018, cerca de 16% dos alunos de Ensino Fundamental (aproximadamente 4,35 milhões de alunos)

e 10% dos alunos de Ensino Médio (até 780 mil pessoas) não tinham acesso à internet no país, e quase a totalidade desses alunos digitalmente excluídos estudavam na rede pública de ensino.

Esses dados destacam os desafios enfrentados pelos alunos, sobretudo no que concerne ao melhor desempenho em suas atividades no que concerne ao acesso à internet que se mostrou desigual no Brasil.

Após o início das aulas totalmente remotas, à medida que os casos de COVID-19 diminuíram, começaram a considerar outras estratégias para permitir que os alunos retornassem, de alguma forma, à rotina escolar, tendo em vista que:

Segundo relatório da Unicef, entre 200 países, o Brasil ficou na 196ª posição em termos de dias em que as escolas ficaram totalmente fechadas por causa da pandemia, considerando-se o período de 11 de março de 2020 até 2 de fevereiro de 2021. Foram 191 dias no Brasil, segundo a Unicef, comparado a uma mediana de 67 dias para o conjunto de 200 nações. Em países como Estados Unidos, Suécia e Austrália, o número de dias com escolas totalmente fechadas foi zero. (Conceição, 2021, p. 7).

Esta informação nos estimula a analisar e entender as políticas e medidas adotadas por diferentes países no combate à pandemia, especialmente no âmbito da educação. Levanta também questionamentos sobre as estratégias governamentais brasileiras ao longo deste período, sugerindo a existência de lacunas e falhas na implementação de medidas de segurança no país.

Uma medida adicional foi implementada: o início do ensino híbrido, no qual os alunos participaram parcialmente das aulas em casa e no ambiente escolar. Essa estratégia foi adotada para permitir que os alunos retomassem o contato com a sala de aula, ainda que de forma cautelosa no início. Durante esse período, foram estabelecidos rodízios, garantindo que apenas uma quantidade limitada de alunos frequentasse a escola a cada semana, enquanto os demais participavam remotamente. Vale ressaltar que essas medidas foram sendo flexibilizadas de acordo com a diminuição dos casos de COVID-19 e o início da vacinação.

Assim, mesmo em meio ao caos, o retorno prévio às aulas foi fundamental tanto para os alunos quanto para os professores. Ele possibilitou que os estudantes retomassem a convivência com seus colegas e reconquistassem um ensino de melhor qualidade. Além disso, a retomada das aulas presenciais ajudou a minimizar os prejuízos para aqueles alunos que enfrentavam dificuldades em acompanhar as aulas remotas de forma adequada, como já citado anteriormente.

O ano de 2022 representou um marco para a educação, uma vez que em muitos estados e municípios, as aulas retornaram completamente ao formato presencial. Isso permitiu que os

docentes começassem a avaliar o impacto da pandemia no ensino por meio de diagnósticos realizados em conformidade com as diretrizes de cada instituição escolar.

Era essencial entender como os alunos retornariam à rotina da sala de aula e quais sequelas poderiam estar presentes, especialmente considerando que muitos deles perderam familiares durante o período da pandemia. Desse modo, o papel do docente se intensificou em sala de aula, tendo em vista que este professor iria se deparar com alunos que passaram dois anos sem contato direto com a escola.

Com base nestas discussões, torna-se evidente o impacto problemático da pandemia na educação, principalmente no contexto brasileiro. No próximo tópico, analisaremos a reintegração escolar e as sequelas que esse período deixou no sujeito aluno. Evidenciaremos também no tópico seguinte atividades desenvolvidas no projeto de extensão intitulado “O(a) discente e a volta ao ensino presencial: uma análise sobre os processos de subjetivação para além do texto escrito”, que buscou contribuir no processo de ressocialização de alunos do 9º ano em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, no município de João Pessoa-PB.

2.2 Inserindo os alunos em atividades de escrita

Na volta ao ensino presencial, foi importante considerar como o sujeito aluno foi reintegrado ao ambiente escolar. Dessa forma, tornou-se necessário implementar estratégias que promovessem o bem-estar e o conforto dos estudantes, especialmente após um longo período de ausência na escola. Para isso, apresentaremos algumas atividades desenvolvidas durante esse período e compartilharemos nossa experiência no projeto de extensão intitulado “O(a) discente e a volta ao ensino presencial: uma análise sobre os processos de subjetivação para além do texto escrito.” Este projeto foi realizado em uma escola localizada no bairro dos Bancários, em João Pessoa-PB, onde pudemos observar a diversidade econômica entre os alunos. A escola, situada em um bairro reconhecido e bem avaliado, proporcionou um ambiente rico para essa análise e tivemos a oportunidade de elaborar e executar atividades com turmas de 9º ano, o que nos proporcionou conhecimentos valiosos sobre esse período de transição.

Uma pesquisa³ realizada pelo PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), divulgada em 5 de dezembro de 2023, revelou o desempenho de estudantes em 2022 nas disciplinas de Matemática, Leitura e Ciências em relação ao Brasil e outros países da

³ Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022>. Acesso em 17/07/2024.

OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico). Sobre o campo da leitura os dados foram os seguintes:

Figura 1: Resultado do PISA 2022 sobre leitura



Fonte: Dados disponíveis em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022>. Acesso em 17/07/2024.

O desempenho dos estudantes brasileiros em leitura com base na pesquisa feita pelo PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), apresenta um quadro preocupante que merece atenção especial. De acordo com a pesquisa, com uma média de 410 pontos, o Brasil está significativamente atrás de países como o Chile, que obteve uma média de 448 pontos, e o Uruguai, com 430 pontos. Apesar de estar à frente da Argentina, cuja média foi de 401 pontos, o desempenho brasileiro não difere estatisticamente das médias alcançadas por Colômbia (409 pontos) e Peru (408 pontos).

Um dado alarmante é que 50% dos estudantes brasileiros apresentaram baixo desempenho em leitura, situando-se abaixo do nível 2 de proficiência. Essa porcentagem é consideravelmente alta quando comparada aos países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), onde apenas 26% dos estudantes não atingiram o nível 2. Esse contraste indica uma disparidade significativa na qualidade da educação e na capacidade de leitura entre os estudantes brasileiros e os de países mais desenvolvidos.

Além disso, apenas 2% dos estudantes brasileiros obtiveram alto desempenho em leitura, definido como nível 5 ou superior. Nos países da OCDE, essa porcentagem é mais que o triplo, chegando a 7%. Esse dado reflete a dificuldade do sistema educacional brasileiro em promover a excelência e desenvolver habilidades avançadas de leitura entre seus alunos.

Os dados recentes sobre o desempenho em leitura no Brasil revelam um cenário preocupante, que pode ser diretamente associado aos impactos da pandemia de COVID-19. A interrupção prolongada das aulas presenciais e a dificuldade de adaptação ao ensino remoto

contribuíram para um déficit significativo na aprendizagem dos estudantes. A falta de acesso adequado aos recursos tecnológicos e a ambientes propícios para o estudo agravou ainda mais a situação, resultando em uma queda expressiva nos índices de proficiência em leitura. Este baixo desempenho evidencia a necessidade urgente de políticas públicas eficazes para recuperar o atraso educacional e garantir que todos os alunos possam alcançar níveis satisfatórios em aprendizagem de leitura e escrita.

Direcionando para nosso contexto, o município de João Pessoa, assim como muitas outras cidades da Paraíba, enfrentou grandes desafios devido à pandemia de COVID-19. Para lidar com essas dificuldades, os órgãos responsáveis implementaram diversas estratégias de adaptação e resposta. Entre essas iniciativas, destacam-se a reorganização dos serviços de saúde, o fortalecimento das medidas de prevenção e o suporte contínuo às comunidades vulneráveis. Essas ações foram fundamentais para mitigar os impactos da pandemia e garantir a segurança e o bem-estar da população.

Com o decreto nº 9.996, de 1º de abril de 2022, a Secretaria Municipal da Educação tomou medidas importantes para garantir um retorno seguro e gradual às aulas presenciais no Ensino Fundamental I e II durante o período letivo de 2022.

Entre as medidas adotadas pela Secretaria Municipal da Educação de João Pessoa, destacam-se: a implementação de protocolos rigorosos de saúde, o treinamento especializado dos profissionais da educação para lidar com as novas exigências sanitárias e a preparação cuidadosa das instalações escolares para garantir o distanciamento social e a higiene adequada. Considerando que essas ações eram novidades para todos, a secretaria priorizou a adaptação contínua e a comunicação eficiente com a comunidade escolar de modo a assegurar um ambiente seguro e acolhedor para o retorno das atividades presenciais.

Foi nesse período de retorno ao ensino híbrido que tivemos a oportunidade de participar do projeto de extensão intitulado, "O(a) discente e a volta ao ensino presencial: uma análise sobre os processos de subjetivação para além do texto escrito". Nesse projeto, colaboramos com a gestão de uma escola municipal de João Pessoa para desenvolver estratégias que contribuíssem no processo de ressocialização dos alunos do 9º ano, auxiliando-os na transição de volta ao ambiente escolar e abordando os aspectos emocionais e sociais implicados nesta retomada. O projeto foi dividido em dois períodos conforme nosso plano de trabalho previsto no edital de extensão. O primeiro momento compreendeu o período de agosto a novembro de 2022, em que tivemos contato com as primeiras três turmas de 9º ano que tinham acabado de retornar às atividades presenciais após o período pandêmico. E o segundo momento envolveu

o período entre fevereiro a maio de 2023, no qual acompanhamos turmas que já tiveram um período mais longo de ressocialização e por isso acreditávamos que as sequelas seriam menores.

Na primeira etapa do projeto, tivemos a oportunidade de observar de perto o processo de ressocialização dos alunos. Como mencionado anteriormente, na primeira fase do projeto, eles estavam fazendo a transição do período de aulas híbridas para o retorno completo às aulas presenciais. Esse retorno apresentou desafios e oportunidades únicas, permitindo observar como os alunos se readaptaram às interações sociais diretas e às dinâmicas presenciais de ensino. A transição revelou a importância de estratégias de acolhimento e suporte emocional, fundamentais para facilitar a adaptação e promover um ambiente de aprendizado positivo e inclusivo. Além disso, foi possível identificar as necessidades específicas de cada aluno, o que contribuiu para ajustar as abordagens pedagógicas de forma mais eficaz.

Para melhor visualização das atividades de produção desenvolvidas em 2022 elaboramos o quadro a seguir:

Quadro 1: Demonstrativo das produções de 2022⁴

ATIVIDADES DOS ALUNOS DO 9º ANO	
Mês/ano	Atividades
Agosto de 2022	Produção textual a partir do direcionamento de uma imagem;
Setembro de 2022	Pinturas a partir das temáticas discutidas em sala de aula referentes ao “setembro amarelo”, em alusão à prevenção ao suicídio;
	Setembro verde” referente à luta das pessoas com deficiência; Resumo a partir da temática “setembro amarelo”.
Outubro de 2022	Pinturas a partir das músicas do cantor sergipano “Adeildo Vieira”;
Novembro de 2022	Produção de Cartas pessoais.

Fonte: Dados do Probex/UFPB (Edital de 2022)

Com base em nosso banco de dados, selecionamos algumas para análise. Essas produções foram extremamente significativas, pois nos permitiram perceber a confiança dos alunos em expressar seus sentimentos e experiências. Através de seus escritos, os alunos revelaram como a pandemia os afetou mentalmente, proporcionando uma visão valiosa sobre os desafios emocionais que enfrentaram. As materialidades discursivas configuradas nesta primeira fase do projeto refletiram, sobretudo, sujeitos discursivos afetados por problemas

⁴ O processo metodológico em que foram desenvolvidas as atividades é distinto conforme cada necessidade previamente articulada no projeto. Pelo volume de materiais, no próximo capítulo apresentamos alguns recortes destas produções que acreditamos serem suficientes para nossa proposta.

emocionais diversos, que conseguiam expor seus pensamentos de maneira livre, mesmo que tenha sido uma atividade guiada/orientada durante todo o processo.

As produções textuais propostas funcionaram como um espaço em que aqueles sujeitos que tinham algo a dizer, pudessem relatar os seus pensamentos e anseios. É importante também pontuar que algumas produções textuais em que tivemos contato com relatos mais pessoais e que se revelaram mais complexos e sensíveis eram sinalizadas para a escola e à própria diretoria. Dessa maneira, garantimos a ética e preservação da intimidade daqueles adolescentes, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo Comitê de ética.

Essa primeira etapa do projeto não apenas proporcionou uma compreensão aprofundada sobre a função autor dos alunos, mas, sobretudo, revelou as dificuldades emocionais enfrentadas. Em outro aspecto, as atividades desenvolvidas foram também fundamentais para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e atento às suas necessidades.

Quadro 2: Demonstrativo das produções de 2023

ATIVIDADES DOS ALUNOS DO 9º ANO	
Mês/ano	Atividades
Março de 2023	Produções de textos argumentativos sobre o controle das redes sociais na vida das pessoas;
Abril de 2023	Oficina de escrita criativa com a participação da autora Maria Valéria Rezende
Maio de 2023	Oficina literária: escrita e desenhos criativos a partir do conto “Vasto mundo” de Maria Valéria Rezende
Junho de 2023	Leitura literária: Roda de leitura a partir do livro “Meu pé de laranja lima”, de José Mauro de Vasconcelos.

Fonte: Dados do Probex/UFPB (Edital de 2022)

Os dois quadros que resumem as atividades do projeto de extensão evidenciam que os alunos foram convidados a sempre se colocarem como protagonistas de suas próprias histórias, seja de modo oral, seja de forma escrita.

A experiência no projeto contribuiu diretamente para nossa formação como futuro docente, pois proporcionou uma compreensão prática sobre o funcionamento de uma sala de aula e um entendimento mais profundo da mente dos alunos. Esse aprendizado foi essencial para desenvolver a capacidade de atender os desafios e necessidades individuais dos sujeitos alunos e criar estratégias de ensino mais eficazes. A participação no projeto foi fundamental também para que pudessemos desenvolver atividades e publicá-las em livro (formato E-book), intitulado, *A análise do discurso e Ensino: Atividades para sala de aula em contexto pós-Covid-*

19⁵, mostrando assim uma base para futuros professores e para aqueles que já estão em sala de aula.

No próximo capítulo apresentamos a análise discursiva de materialidades produzidas por alunos do 9º ano. Essas materialidades discursivas são importantes para compreender como a pandemia de COVID-19 afetou diretamente os estudantes, tanto em termos escolares quanto emocionais. Através dessa análise, buscamos identificar e destacar os principais temas e preocupações manifestadas pelos alunos.

⁵ Disponível em: <https://sites.google.com/academico.ufpb.br/nanossaestante>. Link de acesso ao material desenvolvido com base nas atividades do projeto de extensão intitulado, “O(a) discente e a volta ao ensino presencial: uma análise sobre os processos de subjetivação para além do texto escrito”.

CAPÍTULO 3:

NAS MATERIALIDADES DISCURSIVAS: MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA

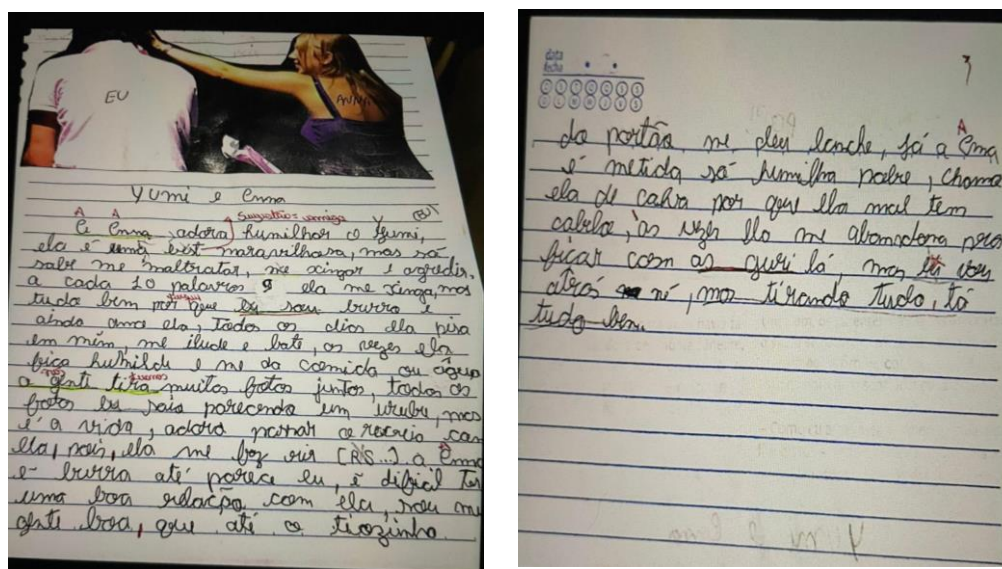
Neste capítulo, analisaremos as materialidades discursivas produzidas por alunos do Ensino Fundamental II em um contexto pós-Covid-19. Destacamos que as atividades foram propostas mediante diferentes momentos - o que se reflete nas produções escritas dos alunos.

3.1 Produção textual e análise da narrativa 'História de Yumi e Ana'

No início do projeto de extensão, fomos solicitados a realizar uma avaliação para entender o nível de escrita dos alunos das turmas com as quais trabalhamos. Dessa maneira, a primeira materialidade discursiva surgiu de uma proposta aberta (tema livre), na qual distribuímos imagens para que, a partir delas, os(as) discentes pudessem produzir um texto, sem a imposição de um gênero textual específico.

A metodologia desta atividade consistiu na seleção de imagens escolhidas por nossa equipe, a partir das quais os alunos foram convidados a escreverem textos livres, sem um gênero textual definido. A proposta surgiu a partir de um pedido da secretaria da escola, com o objetivo de avaliar o nível de escrita dos alunos. Optamos por preservar as identidades dos sujeitos nos textos produzidos. A atividade foi realizada em setembro de 2022, envolvendo três turmas do 9º ano.

Figura 2: História de Yumi e Ana



Fonte: Dados do Probox/UFPB (Edital de 2022).

Vale ressaltar que as correções foram realizadas e que todas as produções passaram por um processo de revisão. Cada aluno foi convidado a reescrever seus textos com base nas

observações e sugestões fornecidas. A proposta de revisão foi, portanto, lançada com a intenção de aprimorar o trabalho dos alunos e garantir o letramento e qualidade da leitura e escrita.

Embora os textos apresentados contenham alguns problemas de ordem gramatical, nossa análise foi mais além desses aspectos gramaticais. A principal preocupação foi direcionada para a avaliação dos movimentos de subjetivação e a noção de autoria, conforme os objetivos estabelecidos em nossa pesquisa. Ao focalizar este aspecto, buscamos compreender como os alunos articulam suas experiências e visões de mundo através da escrita, permitindo uma análise das subjetivações presentes em seus textos. Assim, a revisão gramatical, embora importante, não foi o único critério considerado.

Essa primeira produção (figura 2) analisada trata-se da materialidade discursiva 1, *história de Yumi e Anna*, produção na qual podemos encontrar alguns conceitos como os atravessamentos marcados pela função autor e o sistema de exclusão. Podemos observar que o sujeito materializa em seu discurso sua visão de mundo. O autor “brinca” com nós leitores, fazendo questionarmos se a narrativa se baseia em uma experiência real na escola, envolvendo seus colegas, ou se é uma criação imaginativa.

O uso da primeira pessoa é frequente, o que é evidente em trechos como: ⁶“a Anna é burra, até parece eu” e “me maltratar, me xingar e agredir” (PROBEX, 2022). Essa escolha estilística insere o autor na narrativa, assim como inclui um suposto amigo, sugerindo uma possível história real. Essa inclusão provoca uma reflexão sobre a autenticidade e a veracidade do relato, ao mesmo tempo em que revela a relação do autor com o ambiente escolar e seus pares. Vale destacar aqui que as questões de veracidade da narrativa não compreenderam uma preocupação determinante em nossa pesquisa, tendo em vista que estamos problematizando o discurso aqui presente que consiste, deste modo, na função autor.

Ao aprofundar a análise desta materialidade, observamos que o sujeito discursivo materializa um sentimento de exclusão, especialmente quando descreve como seus amigos tentam afastá-lo dos ambientes escolares e das conversas em grupo.

Na sequência discursiva: “às vezes ela me abandona pra ficar com os guri lá, mas eu vou atrás né, mas tirando tudo, tá tudo bem” (PROBEX, 2022), observamos que para além dos vícios da oralidade que são transcritos para a modalidade escrita, o sujeito discursivo revela a complexidade das relações interpessoais, evidenciando uma mistura de vulnerabilidade e resiliência diante das situações cotidianas.

⁶ A informalidade e recorrência da oralidade na escrita foram retiradas dos textos analisados foram mantidas exatamente como nos originais, preservando assim sua integridade e a intenção dos autores.

O uso da primeira pessoa destaca ainda mais, a relação do sujeito discursivo com os demais personagens, reforçando a presença da função-autor e da narrativa pessoal. O texto materializa o estado emocional do sujeito ao perceber que precisa se humilhar para estar com seus amigos, mesmo ciente dessa situação. A persistência em se aproximar dos colegas, apesar do desconforto, reflete um desejo de pertencimento e a necessidade de se encaixar em um grupo, mesmo que isso exija compromissos pessoais e emocionais. Mostra, portanto, que a individualidade se fundamenta no aspecto social. Foucault (1969) fala um pouco sobre esse sistema de exclusão, e que podemos evidenciar na materialidade discursiva analisada:

A exclusão é requerida, têm um modo de designação e de rejeição da loucura, que se não transferem para a medicina a responsabilidade da cura e do tratamento, pelo menos o fazem com a carga da explicação); se bem que organizadas de modo específico, essas superfícies de emergência não são novas no século XIX. (Foucault, 1969, p. 46)

Assim, ao analisar a exclusão social em práticas contemporâneas, é crucial reconhecer que essas práticas não surgiram de repente, mas são parte de uma tradição histórica contínua de controle social e políticas excludentes. A compreensão dessas práticas como uma construção histórica nos ajuda a apreciar as complexidades e as persistências dessas dinâmicas ao longo do tempo.

A exclusão fica ainda mais evidente quando *Yumi* menciona o distanciamento entre os personagens como na sequência discursiva: “é difícil ter uma boa relação com ela, sou muito gente boa, que até o tiozinho do portão me deu lanche, já a Anna é metida só humilha podre”. (PROBEX, 2022). Este segmento mostra como o sujeito se vê bem-intencionado, comparando-se a Anna, que é descrita de maneira desfavorável. A descrição do *tiozinho do portão* oferecendo um lanche reforça a ideia de que esse indivíduo se considera integrado e aceito no ambiente, ao passo que *Anna* é apresentada como alguém que exclui e humilha os outros. O que mostra um contraste, uma vez que no trecho anterior o sujeito discursivo descreve um ambiente em que está sendo excluído(a), fazendo com que o leitor reflita acerca desta possível exclusão de *Anna* para com *Yumi* nas suas rodas de conversa pelo fato de ela ser pobre, tendo em vista que *Yumi* evidencia esse fato também no trecho. Isso fica evidente em outro trecho “às vezes ela fica humilde e me dá comida e água” (PROBEX, 2022). Dessa maneira, a humildade não é uma característica inerente e constante do sujeito discursivo, mas sim uma postura temporária, adotada de acordo com determinadas circunstâncias ou interesses. Isso implica que a humildade, nesse caso, não é uma virtude genuína ou uma qualidade central na identidade da pessoa, mas algo que ela “assume” estrategicamente. Neste trecho, o sujeito discursivo descreve um comportamento ocasional de generosidade por parte da personagem Ana, que, apesar de ser

geralmente vista de maneira negativa, demonstra uma atitude de cuidado em certos momentos. Podemos entender o uso da palavra "humilde" para descrever esses momentos de generosidade sugere que a mudança de comportamento de Ana é vista como uma exceção, que contrasta fortemente com sua atitude habitual. Portanto, a materialidade discursiva oferece uma visão sobre como as relações interpessoais podem ser influenciadas por dinâmicas de poder e percepções sociais, evidenciando a persistência de tais práticas ao longo do tempo.

Outro aspecto que chama atenção nesta produção compreende a forma como o sujeito discursivo escolheu produzir o texto a partir de uma imagem, sem ser obrigado a abordar um tema específico. Ao se deparar com a foto, o(a) autor(a) conseguiu expressar suas vontades e sentimentos, ilustrando o que Fernandes (2008) destaca sobre os sujeitos discursivos, pois eles são moldados por diversas influências, como estruturas de poder, ideologias dominantes e discurso social.

Na materialidade discursiva, observamos como a personagem *Yumi* se auto deprecia como por exemplo, no trecho “a gente tira várias fotos juntas, todas as fotos eu saio parecendo um urubu”. (PROBEX, 2022). Essa auto depreciação tem um caráter psicanalítico que sugere indicar uma baixa autoestima ou uma percepção negativa de si mesmo, especialmente em comparação com outras pessoas do grupo. A escolha do termo "urubu" é particularmente reveladora, ao sugerir uma visão de si que é desvalorizada e, possivelmente, influenciada por sentimentos de exclusão ou falta de pertencimento.

Além disso, essa citação também pode refletir a pressão social para se conformar a certos padrões de beleza ou comportamento, que podem ser intensificados em ambientes escolares. O sentimento de não estar à altura desses padrões pode levar a uma autocrítica intensa e a uma percepção distorcida de si mesmo, que fica muito claro nesse texto em diversos momentos. São questões complexas que permeiam o comportamento dos adolescentes, sobretudo numa época em que as pressões estéticas são intensificadas.

Dessa forma, a função do autor está presente no texto ao observarmos uma integração de elementos sociais, históricos e ideológicos para produzir efeitos de sentido. Além do mais, a análise mostra como o sujeito, através de sua perspectiva e contexto, molda a mensagem e a interpretação do texto, destacando a influência de fatores externos na construção do significado. A habilidade do autor em reunir e manipular esses elementos ressalta o impacto da função autor na comunicação e na recepção do conteúdo.

Na próxima seção, apresentaremos outras materialidades discursivas para explorar como esses contextos escolares se manifestam e predominam nos discursos dos alunos em sua função de autoria.

3.2 Cartas como Espelho: Uma Leitura discursiva da comunicação escrita

Nesta seção, apresentamos a análise discursiva das materialidades desenvolvidas em sala de aula por meio de uma sequência didática. Primeiramente, discutimos o gênero textual 'carta', exemplificando sua estrutura e as principais características. Em seguida, apresentamos a leitura de uma carta escrita por uma estagiária, com o objetivo de tornar os alunos mais confortáveis e inspirados a escrever suas próprias cartas, expressando aquilo que realmente desejavam comunicar. Nessa atividade, os alunos foram convidados a escreverem uma carta para o seu *eu do futuro* ao final da proposta. O objetivo da atividade foi incentivar os alunos a expressarem suas ideias de forma autêntica, sem se prenderem a estruturas pré-estabelecidas, permitindo que suas produções textuais refletissem livremente seus pensamentos. Sendo assim, optamos por manter os textos exatamente como foram originalmente escritos, sem intervenções ou correções significativas, com o intuito de preservar a autenticidade da produção e valorizar a individualidade de cada aluno. Ao examinar essas cartas, observamos como os sujeitos discursivos são permeados por diversas questões pessoais. Vejamos:

Figura 3: Produção: Meu tímido eu do futuro

Para: meu tímido eu do futuro.
 Data: 07/11/22
 Remetente: Yumi.

Oi, meu eu do futuro, tudo bem? espero que sim, porque agora eu
 passando pra você lá uma coisa, mas isso não já sabe não
 sei falar coisas e muito mesmo me expus por palavras, por não
 saber falar... hum... eu espero que você consiga ir no médico
 para se tratar, também que você consiga sair de casa sem vergonha
 e se sente bem com sua opinião, também que você consiga
 se superar com nossa mãe. ~~Se~~ Se tem muito, muito mesmo, não
 sei o que esperar, sabe? ... meu presente não é muito bom, agora
 tanto nossa melhor toda o dia, nossa mãe ~~tem~~ te expulsa
 de casa? você conseguiu passar de ano? você ainda gosta do
 Day? temo tanto perguntar, não temo muita a que falar pra
 você, há sei que quando você ler isso vai sair de mim
 a você ainda é o mesmo? ou H=H da ?? ai olá ai espero que
 sim! mas enfim, seja forte e tenha calma que tudo vai passar
 um abraço para você.

Fonte: Dados do Probox/UFPB (Edital de 2022).

Como citado anteriormente, esta proposta de atividade se diferenciou das anteriores, pois, desde o início, esperávamos que os alunos revelassem mais sobre suas experiências pessoais e os desafios que enfrentam frequentemente. Na análise dessa primeira materialidade, podemos observar que o sujeito discursivo já demonstra certa insegurança ao afirmar: “não sei

fazer cartas e muito menos me expressar por palavras". (PROBEX, 2022), sugere características de uma pessoa que pode ter dificuldades em se expressar verbalmente ou por escrito, possivelmente indicando uma tendência à introversão. Mostrando um sujeito interditado e em conflito com as pressões impostas pela ordem discursiva da escola.

A introversão pode influenciar as relações pessoais, especialmente em contextos familiares, onde a comunicação aberta e fluente é fundamental para o entendimento mútuo. É essencial destacar como a função do autor se manifesta nessa materialidade textual.

O autor materializa suas emoções, pensamentos e problemas pessoais, conferindo ao texto uma dimensão subjetiva que reflete sua própria identidade e experiência. Foucault (2014) aborda esse aspecto, observando que o sujeito escritor é "um indivíduo que põe[-se] a escrever um texto no horizonte no qual paira uma obra possível, [assumindo assim] a função do autor" (Foucault, 2014, p. 27). Essa perspectiva sugere que o autor não apenas escreve, mas também se apropria do ato de criação, revisitando sua voz e subjetividade, o que torna o texto uma extensão de si mesmo.

Esse aspecto pode, de fato, dificultar a relação com a mãe do(a) autor(a), caso a falta de expressão seja vista como uma barreira na comunicação entre eles. Se nesta perspectiva, não consegue expressar seus sentimentos e pensamentos de forma clara, isso pode gerar mal-entendidos ou frustrações, tanto para ele(a) quanto para sua mãe, apresentando a instituição família e relações de afetividade com a figura materna. Essa dificuldade de comunicação pode contribuir para tensões ou conflitos que, em situações mais extremas, poderiam levar a um distanciamento ou até a possibilidade de ser colocada para fora de casa no futuro, conforme mencionado no texto. Isso fica claro em alguns trechos do texto, quando o o sujeito autor fala que espera se resolver com a mãe no futuro e também abre margem para que futuramente possa ser expulsa. Ao analisar essa possibilidade, é importante considerar também os fatores contextuais, como a dinâmica familiar, as expectativas mútuas e as formas de comunicação adotadas entre os membros da família.

Observamos também, mais uma vez, em outra sequência discursiva, uma vontade de se enquadrar em determinado padrão da sociedade: "espero que você consiga sair de casa e se sinta bonito". (PROBEX, 2022). O sujeito parece desejar não apenas sair de casa, mas também sentir-se bonito, o que sugere que a aparência física e a maneira como é percebido pelos outros são importantes para ele(a). Isso pode indicar uma preocupação com a imagem pessoal e com a forma como é visto pela sociedade, o que é comum em contextos onde as normas sociais e as expectativas de aparência são fortemente valorizadas. Isso pode ser observado quando Foucault (2009) aborda o corpo como um elemento simbólico e político. Em instituições como a escola

podemos observar essa dinâmica, onde os corpos são moldados e disciplinados por meio de rotinas e regras.

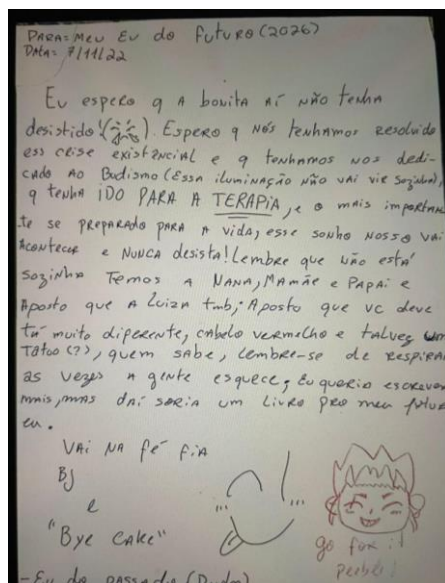
Essa busca por conformidade aos padrões sociais pode ser influenciada por diversos fatores, como pressão social, expectativas familiares, e até a própria insegurança ou falta de auto aceitação. Mais uma vez temos crises existenciais que atingem o comportamento humano, sobretudo no universo adolescente. O desejo de se sentir bonito(a) ao sair de casa pode ser interpretado como uma tentativa de ganhar confiança ou de se sentir parte de um grupo maior, onde a aparência tem um papel significativo na identidade e no valor percebido de uma pessoa. Esses fatos mostram como os sujeitos estão buscando sempre se adequar ao certo padrão determinado, deixando assim sua essência um pouco de lado. Nesta perspectiva é preciso entrar na ordem do discurso.

Podemos perceber como o passado e o presente dos alunos estão conectados nas produções analisadas, destacando também o impacto que a pandemia teve sobre a saúde mental desses estudantes. Durante esse período, o isolamento os afastou do contato direto com seus colegas, intensificando sentimentos e desconexão. Além disso, observamos uma crescente necessidade de se adequar aos padrões sociais, o que influencia diretamente em suas formas de agir, pensar e se enxergar como sujeitos.

3.3 Eu do passado

Vejamos uma terceira produção que também merece ser problematizada em nosso trabalho.

Figura 4: Eu do passado (Duda)



Fonte: Dados do Probox/UFPB (Edital de 2022)

A terceira produção teve como objetivo motivar os alunos a expressarem suas ideias de forma autêntica, sem se limitarem a padrões predefinidos, permitindo que suas produções textuais refletissem livremente seus pensamentos. Com a anterior, a atividade foi realizada com a proposta de que os alunos escrevessem cartas direcionadas ao seu 'eu' do futuro.

Utilizando algumas gírias e expressões mais informais, esta materialidade demarca sua função de autoria e no sujeito discursivo, entrelaçados com questões sociais. Logo no início, o sujeito discursivo transmite a mensagem de que não está bem no momento, como evidenciado no trecho: "espero que não tenha desistido" (PROBEX, 2022). Esta expressão revela uma vulnerabilidade, sugerindo um desejo de continuidade e superação, ao mesmo tempo que aponta para um estado emocional fragilizado.

O sujeito discursivo menciona, em seguida, uma crise existencial pela qual está passando, destacando a importância de fazer terapia o que se apresenta aqui remete à ideia de Foucault sobre o poder da ciência como um espaço de saber-poder, onde a verdade científica exerce uma autoridade inquestionável. Para Foucault (2004) o discurso científico não apenas descreve o mundo, mas também o organiza e o legitima, criando uma relação intrínseca entre conhecimento e poder. Isso sublinha uma busca por autocompreensão e resiliência, indicando que o(a) autor(a) reconhece a necessidade de enfrentar suas dificuldades de maneira proativa. Um ponto notável é a menção de um sonho não revelado, que introduz um silêncio significativo no discurso. Esse silêncio pode representar um espaço de reflexão pessoal, um desejo ainda não realizado ou um objetivo que requer cautela antes de ser exposto ao mundo. Foucault (2014) enfatiza que o "silêncio da razão" sugere que, para enfrentar os "monstros" internos que podem ser interpretados como medos, inseguranças ou traumas é essencial cultivar um estado de introspecção alerta. Este estado de silêncio não é passivo, mas sim uma forma ativa de preparação e vigilância que permite ao indivíduo lidar com seus desafios internos de maneira efetiva.

Diferente da materialidade anterior, nesta podemos observar que o sujeito discursivo apresenta a família dentro de uma positivamente, evidenciando o apoio familiar como essencial para enfrentar os problemas mencionados anteriormente. O autor ou autora destaca a importância desse suporte emocional, sugerindo que a família é uma fonte de força e estabilidade em momentos difíceis. Essa abordagem reforça a ideia de que laços familiares sólidos podem fornecer conforto e encorajamento, facilitando a superação de crises pessoais.

Ao enfatizar o papel positivo da família, o sujeito discursivo oferece uma perspectiva de esperança e resiliência, mostrando como o apoio daqueles próximos pode ser fundamental na busca por soluções e crescimento pessoal. Essa perspectiva não apenas ilumina a importância

das relações interpessoais no processo de enfrentamento de adversidades, mas também ressalta o poder transformador do amor e do apoio mútuo.

O autor encerra seu texto falando um pouco como se vê daqui a alguns anos, trazendo detalhes físicos e alertando também para “lembrar de respirar”. (PROBEX, 2022). Sobre essa escrita de si mesmo Perrone-Moisés (2016) discorre que: “Falar de si mesmo por escrito é comunicar-se com um leitor virtual, o qual, por sua vez, pode buscar na individualidade do escritor, as semelhanças com ele mesmo e as respostas que lhe faltam em sua existência individual. ” (Perrone-Moisés, 2016, p. 206)

Esta reflexão de Perrone-Moisés sobre o ato de "falar de si mesmo por escrito" como uma forma de comunicação com um "leitor virtual" é particularmente relevante. Neste contexto, o sujeito discursivo em função de autoria não só compartilha suas experiências e desafios pessoais, mas também cria uma conexão com o leitor. Essa escrita auto reflexiva permite que o leitor encontre semelhanças e busque respostas em sua própria existência individual, tornando a narrativa uma ferramenta de identificação e aprendizado mútuo. A relação simbiótica entre escritor e leitor é fundamental para o entendimento das experiências humanas compartilhadas, destacando como a narrativa pessoal pode transcender o individual e ressoar coletivamente.

É importante destacar que, nos relatos analisados, emergem movimentos de subjetividade que refletem a experiência de adolescentes, independentemente do contexto pandêmico. Contudo, a pandemia trouxe uma nova dinâmica, fazendo com que esses jovens passassem mais tempo em casa. Esse aumento na convivência familiar permitiu uma observação mais atenta das relações pessoais que se desenrolavam dentro do lar. Assim, as interações cotidianas ganharam uma nova profundidade, revelando tanto desafios quanto oportunidades para a construção de vínculos e a reflexão sobre si mesmos e sobre os outros.

As leituras destas materialidades dos(as) alunos(as) funcionou como um trabalho de escuta, pois nos permitiu uma reflexão geral sobre os movimentos discursivos dos sujeitos em relação com a função-autor, destacando como cada texto carrega suas vontades de verdade expressando os desafios vivenciados pelos adolescentes. Nestas produções é possível perceber a luta pela afirmação de sua identidade, o confronto com as expectativas sociais e os problemas emocionais que envolvem essa fase da vida. Ademais, mesmo após o retorno do ensino presencial, alguns aspectos presentes nos textos parecem ser vestígios do período pandêmico. As consequências deste momento histórico, marcado pelo isolamento e pela insegurança, são ainda sintomáticas, refletindo um choque profundo na forma como os jovens vivenciam e se relacionam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, abordamos conceitos fundamentais da Análise do Discurso de linha francesa para entender a produção de sentido, com foco no sujeito discursivo em sua função de autoria. A pandemia de COVID-19 não apenas desafiou os sistemas educacionais globais, mas também ofereceu uma oportunidade única para refletir sobre a importância da expressão escrita como uma ferramenta de subjetivação e construção de identidades.

A análise das produções escritas pelos alunos, mesmo com alguns problemas gramaticais que merecem atenção e exigem um trabalho de construção/formação, trouxe à tona experiências, emoções e perspectivas que muitas vezes permanecem ocultas no silêncio das salas de aula. Por meio de seus discursos, os alunos puderam expressar suas vivências, inseguranças e desejos, revelando como navegaram por suas experiências pessoais em um período de crise. Essas materialidades não apenas serviram como um meio de comunicação, mas também como um espelho das realidades internas e externas enfrentadas pelos alunos, mostrando como o discurso pode ser um poderoso aliado na compreensão de contextos sociais complexos.

Buscamos entender como a pandemia impactou esses sujeitos discursivos, evidenciando também a postura das instituições governamentais durante esses anos difíceis e os desafios enfrentados pelos alunos no retorno à rotina escolar após um longo período de interrupção. A análise crítica dessas experiências nos permitiu refletir sobre as desigualdades e as dificuldades acentuadas pela pandemia, que afetaram de maneira desproporcional os mais vulneráveis.

Assim, nossa reflexão vai além da análise do texto escrito, mas compreende conectar as práticas educacionais e as realidades sociais e políticas que emergiram durante a pandemia, contribuindo para uma compreensão mais ampla sobre os movimentos discursivos na vida contemporânea. Ao final, o estudo reitera a importância de uma abordagem crítica e consciente na educação, que valorize a expressão do aluno como uma ferramenta central para o desenvolvimento pessoal e social.

Este trabalho se torna, portanto, um convite para que educadores, pesquisadores e formuladores de políticas considerem as vozes dos alunos como peças-chave no processo educativo, especialmente em tempos de crise. Que as lições aprendidas durante a pandemia possam guiar futuras práticas pedagógicas, garantindo que o discurso continue a ser uma via para a construção de sentido e para a promoção de uma educação mais inclusiva e significativa.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Marco Antônio Sousa. **A autoria em questão a partir de Foucault:** autor, discurso, sujeito e poder. Matraca-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, v. 22, n. 37, 2015.
- CONCEIÇÃO, Cláudio. **Carta do Ibre.** Conjuntura Econômica. Março de 2021. Disponível em: <https://ibre.fgv.br/blog-da-conjuntura-economica/artigos/carta-do-ibre-o-dificil-momento-do-brasil>. Acesso em: 25 maio. 2024
- FERNANDES, Cleudemar Alves. **Discurso e produção de subjetividade em Michel Foucault.** 2011.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso:** aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de novembro de 1970. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- _____. **A Arqueologia do saber.** Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2008.
- _____. **Microfísica do poder.** 10 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- _____. **Vigiar e Punir:** nascimento da prisão. Tradução: Raquel Ramalhete. 38. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- NERI, M.; Osorio, M. C. **Evasão Escolar e jornada remota na Pandemia.** Revista NECAT – Ano 10, Florianópolis, nº 19, Jan-Jun/2021. p. 27-54. Disponibilidade em: <https://revistanecat.ufsc>. Acesso em: 25 maio. 2024
- PERRONE-MOISÉS, Leyla (2016). **Mutações da literatura no século XXI.** São Paulo: Companhia das Letras
- REVEL, Judith. **Michel Foucault: conceitos essenciais**/Judith Revel; tradução Maria do Rosária Gregolin, Nilton Milanez, Carlos Piovesani. - São Carlos: Claraluz, 2005.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.

ANEXOS

Alguns registros das ações do projeto

Anexo I



Anexo II



Anexo III

